SÍNDROME DE BURNOUT E O TRABALHO DOCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Burnout Syndrome and teaching job: an integrative literature review

Priscila Stasiak¹; Bruno Pedrosa¹; Miguel Archanjo de Freitas Júnior¹;

Gonçalo Cassins Moreira do Carmo¹; Cristina Ide Fujinaga²

ISSN: 2178-7514

Vol. 13 | Nº. 2 | Ano 2021

RESUMO

O presente estudo objetivou verificar as publicações nacionais que investigaram a Síndrome de Burnout entre professores. Para isso, as perguntas norteadoras do estudo foram: “qual a prevalência da síndrome de Burnout entre os professores brasileiros?”; e “quais são os principais fatores precipitadores da Burnout entre estes docentes?”. A revisão integrativa foi realizada com base em pesquisas nos bancos de dados Scopus e Portal de Periódicos da Capes. Dentro dos bancos de dados, foram consultados artigos publicados no período de 2014 a 2018, mediante o cruzamento das expressões: “Burnout”, “teacher”, “síndrome do esgotamento profissional”, “professor” e “docente”. Dentre os artigos encontrados, 13 deles preencheram devidamente os critérios de inclusão para o estudo. A partir disso, observou-se a presença de Burnout entre professores na maioria dos estudos analisados, indicando que estes profissionais constituem um grupo vulnerável para o desenvolvimento da síndrome. Os resultados apontam fatores relativos às condições e organização do trabalho, assim como conflitos interpessoais como fatores de risco para o processo de Burnout. Diante deste quadro, concluiu-se a necessidade de serem desenvolvidas ações voltadas à humanização da situação de trabalho que auxiliem na minimização da evolução do esgotamento profissional.

Palavras-chave: Burnout; Saúde do trabalhador; Doenças Ocupacionais; Professor; Revisão Integrativa.

ABSTRACT

The present study aimed to verify the Brazilian publications that investigated the Burnout Syndrome among teachers. For this, the guiding questions of the study were: “what is the prevalence of Burnout syndrome among Brazilian teachers?”; and “what are the main factors that trigger Burnout among these teachers?”. The integrative review was carried out based on a research in the Scopus and Portal Capes. Within the databases, articles published in the period from 2014 to 2018 were investigated, by searching the combination of expressions: “Burnout”, “teacher”, “professional exhaustion syndrome”, “teacher” and “teacher”. Among the articles found, 13 of them met the inclusion criteria for the study. From this, the presence of Burnout among teachers was observed in most of the studies analyzed, indicating that these professionals constitute a vulnerable group for the development of the syndrome. The results point to factors related to work conditions and organization, as well as interpersonal conflicts as risk factors for the Burnout process. We concluded that it is necessary to develop actions aiming to humanize the work environment and assist in minimizing the evolution of professional exhaustion.

Keywords: Burnout; Occupational Health; Occupational Diseases; Teacher; Integrative Review.

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas

²Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário

Autor de correspondência

Priscila Stasiak - E-mail: priscila.stasiak@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A reestruturação produtiva pós-fordista provocou significativas mudanças no ambiente de trabalho devido ao enfraquecimento sindical e à flexibilização das normas trabalhistas. A nova maneira de gerir o trabalho se traduz em uma maior cobrança por resultados, um maior controle do tempo, mudanças na divisão dentre os períodos de jornada de trabalho e Inter jornada, entre outros. Essas mudanças foram preponderantes para a constituição de um ambiente de trabalho mais hostil, agressivo e desumano¹.

Discorrendo sobre as reformas educacionais implantadas no Brasil e orientadas a partir dessa reestruturação nos moldes de gestão do trabalho, Patto² ressalta que elas têm acentuado a deterioração do sistema escolar. De acordo com a autora, a falta de investimento em educação por parte do Estado tem como consequência a escassez de condições materiais, pedagógicas e psicológicas favoráveis para o exercício da docência.

Pensando sobre a relação entre trabalho e saúde, Dejours³, no que diz respeito à saúde psíquica, aponta a organização de trabalho como fator preponderante na deterioração da saúde mental do trabalhador. Ainda em relação à influência do labor sobre as vivências do trabalhador, Codo, Sampaio e Hitomi (p. 267)⁴ assinalam que “o trabalho é o momento significativo do homem, é a possibilidade da felicidade, da liberdade, da loucura e da doença mental”.

Uma das doenças que acomete de maneira recorrente os trabalhadores em razão da organização do trabalho é a síndrome de Burnout¹. O esgotamento profissional (síndrome de Burnout) é caracterizado como um transtorno psíquico, estando presente na CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), na lista de transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho⁵. No mês de maio, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)⁶ informou que incluiu a síndrome de Burnout na 11ª Revisão da CID (CID-11) como um fenômeno ocupacional, sendo descrita como “uma síndrome resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso”.

Destaca-se que a síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento emocional, constantemente se manifesta em indivíduos que trabalham na prestação de serviços às pessoas⁷. Sendo assim, os professores constituem um grupo de risco para o desenvolvimento da síndrome uma vez que têm as relações interpessoais como fator preponderante no desenvolvimento de seu trabalho.

Nesse contexto, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), além de se referir à síndrome de Burnout entre os professores, mostra que a categoria é considerada como uma das mais estressantes; uma profissão marcada por riscos ocupacionais⁸. A partir de um levantamento de publicações brasileiras sobre a

temática, verifica-se que os professores compõem um grupo de risco para o desenvolvimento desta síndrome⁹.

A síndrome de Burnout provoca transtornos que apresentam seus reflexos não apenas na vida do docente, mas também na escola e no processo de ensino¹⁰. Esta é uma situação que demanda reflexões, tendo em vista a importante função social atribuída ao professor, que é responsável pelo desenvolvimento de múltiplas capacidades nos educandos. O ato de educar é complexo e exige uma atuação intelectual e política, ou seja, não se restringe a mera execução técnica.

Tendo em vista os riscos ocupacionais que podem impactar na saúde desse profissional, é urgente a produção de estudos que versem sobre as condições que podem afetar a saúde dos professores e, como consequência, o exercício da docência. Nesse sentido, a presente pesquisa busca identificar a produção científica brasileira relacionada à síndrome de Burnout entre professores no intuito de desvelar o que se tem apresentado sobre essa temática nos últimos anos.

MÉTODOS

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, teve por objetivo a identificação de produções sobre a síndrome de Burnout manifesta entre professores, no período compreendido entre 2014 e 2018. Optou-se por um estudo bibliográfico classificado como

revisão integrativa, o qual apresenta seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa¹¹. As perguntas norteadoras da pesquisa foram: “qual a prevalência da síndrome de Burnout entre os professores brasileiros?” e “quais são os principais fatores precipitadores da Burnout entre estes docentes?”

A partir disso, procedeu-se com a busca por publicações indexadas na base Scopus e no Portal de Periódicos da Capes. Na base Scopus foram utilizadas as expressões “Burnout” e “teacher”, e no Portal de Periódicos da Capes utilizou-se os termos “Burnout”; “síndrome do esgotamento profissional”; “professor”, e “docente”, todos ligadas ao operador booleano “AND”. A escolha destes descritores teve como intuito verificar assuntos comuns da literatura científica que contemplassem a temática a ser pesquisada.

Como critério de refinamento, buscou-se por artigos de periódicos revisados por pares e se referissem a estudos realizados no Brasil, com texto completo disponível e contemplassem pesquisas empíricas de investigação da síndrome de Burnout entre os professores. Foram excluídos do estudo os artigos repetidos que figuravam em mais de uma base de dados ou que não apresentavam relação alguma com as perguntas de pesquisa.

Realizada a triagem, foram encontradas 14 publicações na base Scopus. No Portal de Periódicos da Capes, com os descritores “Burnout” e “professor” foram encontradas 2.350 publicações; 165 artigos foram encontrados com os termos “Burnout” e “docente”. Com os descritores “síndrome do esgotamento profissional” e “docente” verificaram-se dois trabalhos e com os termos “síndrome do esgotamento profissional” e “professor” foram encontrados dois artigos. A fim de aprimorar o resultado da busca, restringiu-se o retorno de publicações sem relação com a temática e nova busca foi realizada. Os critérios de refinamento incluíram: artigos de periódicos revisados por pares, que contenham “Burnout” e “síndrome do esgotamento profissional” no título e “professor” e “docente” em qualquer parte do texto. A partir da busca refinada no Portal de Periódicos da Capes, com os descritores “Burnout” e “professor” foram encontradas 122

publicações; com os termos “Burnout” e docente foram identificados 35 artigos; com “síndrome do esgotamento profissional” e “docente”, e “síndrome do esgotamento profissional” e “professor” não foram encontrados artigos.

Seguindo os critérios de refinamento, realizou-se a leitura minuciosa de cada título/resumo no intuito de selecionar apenas estudos que respondessem ao objetivo proposto nesta pesquisa, posto isso, 13 trabalhos foram selecionados para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados provenientes de pesquisa foram examinados em termos descritivos e estão ordenados a partir dos seguintes tópicos de interesse: autores, ano, título; caracterização da amostra; local em que o estudo foi realizado; instrumentos e principais resultados. O Quadro 1, a seguir, apresenta de maneira resumida os estudos incluídos na revisão da literatura.

Quadro 1– Síntese dos artigos encontrados a partir da revisão integrativa.

(Continua)

Autoria e ano	Título	Amostra	Instrumentos
Dalcin e Carlotto (2018)	Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de <i>Burnout</i> em professores	20 professoras que atuam em uma escola de ensino fundamental pública municipal da região metropolitana de Porto Alegre/RS	Questionário sociodemográfico; <i>Questionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por El Trabajo</i> para profissionais da área de educação (CESQT-PE); COPE <i>Inventory</i> – Inventário para avaliação das estratégias de <i>Coping</i> ; Escala de Interação Trabalho-Família – <i>Survey Work-Home Interaction - Nijmegen</i> (SWING); e Escala de Emoções no Trabalho
Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2018)	<i>Burnout</i> e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional	100 professoras de ensino fundamental de escolas municipais do 2º ao 5º ano de municípios da região central do interior do estado de São Paulo	Questionário Geral – Professores (construído para os objetivos do estudo, com a finalidade de fazer um levantamento de aspectos relativos às condições organizacionais do trabalho); Inventário da Síndrome de <i>Burnout</i> – ISB; e Questionário sobre Saúde do/da Paciente – PHQ-9
Carlotto e Câmara (2017)	Riscos psicossociais associados à síndrome de <i>Burnout</i> em professores universitários	250 professores universitários de duas instituições de ensino privado da região metropolitana de Porto Alegre	Questionário de dados sociodemográficos e laborais e <i>Questionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo</i> (CESQT-PE)
Barbosa, Oliveira-Menegotto, Quaresma da Silva e Lopes (2016)	Síndrome de <i>Burnout</i> em professores da rede pública de ensino no sul do Brasil	50 professores da rede municipal de uma cidade de médio porte da Grande Porto Alegre – RS	<i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI)
Carvalho e Santos (2016)	Síndrome de <i>Burnout</i> em professores da Facesa- Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires	12 profissionais que fazem parte do corpo docente da FACESA	Questionário baseado no <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI)

Quadro 1 – Síntese dos artigos encontrados a partir da revisão integrativa.

(Continuação)

Autoria e ano	Título	Amostra	Instrumentos
Dutra, Aerts, Alves e Câmara (2016)	A Síndrome de <i>Burnout</i> em docentes do ensino superior de instituições privadas de Santarém, PA.	311 docentes das áreas da saúde, exatas e humanas de instituições privadas de ensino superior de Santarém-PA.	Instrumento composto por variáveis referentes às características demográficas, laborais e estilo de vida e <i>Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por El Trabajo</i> (CESQT)
Souza S, Souza FMT, Barbosa, Lopes e Fernandes (2016)	Síndrome de <i>Burnout</i> e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional	220 professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa – PB	<i>Maslach Burnout Inventory</i> para educadores (MBI-ED); Questionário de Valores Humanos (QVB); e questionário sociodemográfico.
Diehl e Carlotto (2015)	Síndrome de <i>Burnout</i> : indicadores para a construção de um diagnóstico	1 professora com 30 anos de magistério que participou de um projeto intitulado "Síndrome de <i>Burnout</i> em professores: prevalência, preditores, processo de desenvolvimento e avaliação de impacto de um programa de intervenção"	Entrevista semiestruturada
Silva, Bolsoni-Silva, Rodrigues e Capellini (2015)	O Trabalho do Professor, Indicadores de <i>Burnout</i> , Práticas Educativas e Comportamento dos Alunos: Correlação e Predição	94 professores do ensino regular que participavam de um curso de aperfeiçoamento na modalidade de ensino à distância (EAD) sobre práticas educativas em Educação Especial e Inclusiva	Questionário sobre a percepção dos professores em relação ao trabalho docente; <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI); Questionário de Habilidades Sociais Educativas para Professores; e Inventário de Comportamentos Pró-sociais.

Quadro 1 – Síntese dos artigos encontrados a partir da revisão integrativa.

(Conclusão)

Autoria e ano	Título	Amostra	Instrumentos
Braun e Carlotto (2014)	Síndrome de <i>Burnout</i> : estudo comparativo entre professores do ensino especial e do ensino regular	160 professores, 80 de ensino especial de escolas da região do Vale do Rio dos Sinos e 80 de ensino regular de escolas regulares de Porto Alegre e região metropolitana	Questionário estruturado para coleta de dados demográficos e laborais e <i>Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por El Trabajo</i> (CESQT)
Dalagaperina e Monteiro (2014)	Preditores da síndrome de <i>Burnout</i> em docentes do ensino privado	202 professores do ensino privado no Rio Grande do Sul	<i>Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por El Trabajo</i> (CESQT); Questionário Sociodemográfico e Laboral; e Escala sobre Fatores de Estresse no Trabalho
Esteves-Ferreira, Santos e Rigolon (2014)	Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de <i>Burnout</i> em professores de escolas públicas e privadas	71 Professores de instituições públicas e privadas de ensino básico do município de Viçosa/MG	Questionário composto de questões abertas (discursivas)
Sinott, Afonso, Ribeiro e Farias (2014)	Síndrome de <i>Burnout</i> : um estudo com professores de Educação Física	94 professores de Educação Física das escolas municipais da cidade de Pelotas/RS	Questionário sociodemográfico e <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI)

Fonte: elaborada pela autora (2020).

De acordo com a análise da produção científica, observou-se que os anos de 2014 e 2016 foram os períodos com a maior quantidade de estudos (quatro pesquisas por ano). Nos dois últimos anos, 2017 e 2018, foram identificadas apenas três publicações, o que denota uma pequena queda na produção de estudos na área. Em relação aos títulos dos artigos analisados, observou-se que a maioria destes apresenta concisão e reflete o conteúdo dos estudos realizados.

No tocante à autoria, foi possível verificar que todos os trabalhos foram publicados com

coautorias. De acordo com Leiro e Souza¹⁴, a autoria múltipla parece ser uma tendência em todas as áreas do conhecimento. Também se observou que a maioria dos artigos apresenta psicólogas(os) como primeira(o) autora(or), dado que demonstra o interesse prevalente pela temática por profissionais da área. Em análise realizada na literatura científica sobre Burnout entre os anos de 2006 e 2015¹⁵, constatou-se uma frequência maior de publicações em revistas ligadas à psicologia e áreas da saúde. No entanto, sendo uma síndrome multifatorial, se faz necessária a abordagem multiprofissional na

produção científica, tendo em vista que as medidas preventivas e curativas do Burnout demandam a articulação de várias áreas do conhecimento.

Verificou-se que mais da metade dos estudos foram realizados na região Sul do país. Convém destacar que outras revisões sistemáticas^{16,17,18} sobre a síndrome de Burnout, aplicada a outras categorias profissionais, também apresentam essa prevalência regional. Isso se justifica, dentre outros motivos, porque essas regiões concentram a maior parte dos centros urbanos e, concomitantemente, os maiores centros de saúde¹⁹. Além disso, possui uma grande quantidade de pesquisadores interessados na saúde do trabalhador e capacitação educacional de graduação e pós-graduação nesta área.

Dentre os artigos analisados, constatou-se que a maioria dos estudos tem como sujeitos de pesquisa professores da educação básica. Esse dado corrobora com os encontrados na literatura, os quais apontam que os docentes que atuam neste nível de ensino constituem um grupo vulnerável ao desenvolvimento de doenças relacionadas aos processos de trabalho. Em estudo de revisão de literatura sobre as condições de saúde e trabalho de professores no ensino básico no Brasil, constatou-se que o trabalho docente apresenta marcas de precarização nas condições e na organização do trabalho, favorecendo o aparecimento/agravo de saúde entre estes profissionais, sendo constante os problemas de saúde mental como o estresse e a síndrome de Burnout¹⁹. Assunção e Abreu²⁰ verificaram a existência de problemas

relacionados à infraestrutura que são relevantes para a compreensão do quadro de adoecimento dos professores que atuam na Educação Básica e sua repercussão sobre a assiduidade, a qual é um fator determinante da baixa qualidade da aprendizagem.

Em linhas gerais, a maioria das publicações selecionadas buscou identificar os níveis de Burnout entre os participantes, relacionando os resultados obtidos com diferentes variáveis e, para isso, utilizaram-se de instrumentos que permitissem a medição dos construtos que eram referidos. Em relação aos instrumentos citados nas pesquisas, verifica-se a predominância do uso do Maslach Burnout Inventory (MBI) e do Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por El Trabajo. No que se refere ao Maslach Burnout Inventory (MBI), este dado corrobora com alguns estudos^{15,21}, que descrevem o MBI como um instrumento amplamente utilizado para a mensuração do Burnout. Observa-se, a partir desta revisão, que houve crescimento do uso da versão em português do Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por El Trabajo, o qual foi elaborado e validado para a população brasileira por Gil-Monte, Carlotto e Camara²².

Observou-se que a maioria dos estudos incluiu variáveis ocupacionais/laborais em suas análises, o que denota a compreensão da influência das condições de trabalho no desenvolvimento da síndrome.

O estudo de Dalcin e Carlotto²³ avaliou o efeito de uma intervenção para síndrome de Burnout em professores. As oficinas realizadas tinham como temáticas: oferecer informação sobre a síndrome de Burnout e a presença de estressores no local de trabalho, desenvolvimento de estratégias de enfrentamento diante de situações de estresse; manejo de problemas e emoções; gestão do tempo/trabalho e família; expectativas profissionais realísticas e participação dos pais na escola e, por fim, o levantamento de propostas individuais, grupais e organizacionais para a prevenção da síndrome de Burnout e a avaliação da intervenção. O estudo evidenciou que a intervenção realizada para síndrome de Burnout em professores mostrou impacto nas dimensões: ilusão pelo trabalho, coping focado no problema e variabilidade de emoções no trabalho. Dessa forma, os encontros realizados demonstraram ser uma importante estratégia de prevenção da síndrome de Burnout.

Na pesquisa conduzida por Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro²⁴ que teve como objetivo verificar a prevalência de Burnout e depressão em professores do ensino fundamental e investigar possíveis correlações entre Burnout, depressão, variáveis sociodemográficas e organizacionais, observou-se a prevalência de 29% da síndrome de Burnout entre os docentes participantes do estudo. O estudo constatou o distanciamento emocional (40%), a exaustão emocional (37%), a desumanização (22%) e a realização pessoal (11%). A depressão foi identificada em 23%

dos professores, além de correlações positivas e fortes entre a depressão e as dimensões do Burnout. Foi notória a correlação negativa entre depressão e realização pessoal, demonstrando que quanto maior for a satisfação com o trabalho, menores as chances de desenvolvimento da depressão, assim como se verificou que fatores como a idade podem diminuir a possibilidade de desenvolvimento de distanciamento emocional e que o maior tempo de exercício profissional na escola é um fator que minimiza a possibilidade de manifestação da depressão.

O estudo de Carlotto e Câmara⁹ assinalou as variáveis “Autonomia”, “Apoio social”, “Conflito de papel” e “Conflitos interpessoais” como principais preditoras de Burnout. A análise dos preditores da dimensão de Ilusão pelo trabalho demonstrou que quanto maior a “Autonomia” e o “Apoio social”, maior é a Ilusão pelo trabalho e quanto maior a presença de “Conflitos interpessoais” no contexto laboral, menor é o sentimento de entusiasmo no trabalho. Em relação ao desgaste psíquico, foi evidente a variável “Conflito de papel”, indicando que sua elevação ocasiona maior sentimento de desgaste. Quanto à Indolência, esta relaciona-se ao aumento dos “Conflitos interpessoais” no contexto de trabalho. Por fim, verificou-se que dimensão de Culpa revelou como variáveis preditoras os “Conflitos interpessoais” e o “Conflito de papel”.

No estudo de Barbosa, Oliveira-Menegotto, Quaresma da Silva e Lopes²⁵, os resultados apontaram que 6% dos professores

apresentaram níveis de Burnout acima da média. Também foi observado que docentes com mais de 35 anos de idade e com maior tempo de trabalho representavam um grupo de risco para o desenvolvimento de Burnout.

Carvalho e Santos²⁶ observaram que 70% dos professores apresentaram alto nível de exaustão emocional, perda de sentimento, insatisfação quanto à qualidade de vida, 61% exibiram um nível elevado de despersonalização, 50% mostraram baixa realização profissional. Constatou-se a associação entre as variáveis sociodemográficas e as dimensões avaliadas na síndrome de Burnout.

Em estudo conduzido por Dutra, Aerts, Alves e Câmara²⁷, a partir da análise dos resultados para a dimensão ilusão pelo trabalho, observou-se que os docentes solteiros tinham menor probabilidade de desenvolver a SB. No que concerne à dimensão desgaste psíquico, destacou-se que os docentes mais jovens e com menor experiência são mais suscetíveis ao desgaste e que a relação entre as variáveis relacionamento com alunos e chefes imediatos com a dimensão desgaste psíquico denotam que os índices de desgaste psíquico são maiores quando observada a deterioração dessas relações. O estudo também revelou que quanto menos a instituição proporciona recursos humanos e materiais para o trabalho, maior a desilusão com o trabalho, o desgaste psíquico e a indolência. Por fim, no que diz respeito ao descanso e lazer, houve destaque à variável frequência de cansaço

para exercer atividades da vida diária, com maior pontuação de desgaste psíquico e culpa. Esses foram alguns dos principais apontamentos da pesquisa.

No estudo realizado por Souza S, Souza FMT, Barbosa, Lopes e Fernandes²⁸ ficou evidente que 26,8% da amostra apresentou níveis de Exaustão Emocional acima da média; 58,6% não apresentaram distanciamento emocional em relação aos alunos e 75,4% se encontravam profissionalmente realizadas. As correlações encontradas entre as dimensões do Burnout e os valores humanos sugeriram, principalmente, que os valores normativos têm ajudado a enfrentar as dificuldades laborais diárias.

Diehl e Carlotto²⁹ identificaram na professora participante do estudo elementos que configuram as quatro dimensões do Burnout do modelo proposto por Gil-Monte³⁰. Os resultados indicaram a necessidade de esclarecimento sobre os sintomas e sinais da SB ao trabalhador e aos profissionais de saúde para que ocorra o correto diagnóstico.

O estudo conduzido por Silva, Bolsoni-Silva, Rodrigues e Capellini³¹ indicou a existência de correlações entre as condições de trabalho e infraestrutura escolar e o processo de adoecimento (físico e mental) de professores. O adoecimento pode interferir no repertório de práticas educativas mantidas pelo professor, as quais interferem no comportamento e aprendizagem dos alunos, sendo que as consequências desses comportamentos acabam retroagindo na saúde do educador.

Na investigação de Braun e Carlotto³² os resultados encontrados evidenciaram que professores de ensino especial possuem média mais elevada na dimensão de Ilusão pelo Trabalho e, professores de ensino regular, maiores índices médios de Perfil 1 e Perfil 2 de Burnout. As diferenças encontradas podem estar relacionadas à natureza do trabalho desenvolvido, ao tipo de aluno atendido, à cultura e ao contexto social.

Dalagasperina e Monteiro³³ notaram a predominância dos fatores de estresse relacionado à organização do trabalho nos modelos explicativos das quatro dimensões da síndrome Burnout. As dificuldades na relação com os alunos configuraram-se como a maioria das variáveis preditoras relacionadas à doença ocupacional. O estudo também apresentou o sexo masculino associado à dimensão indolência como um risco para o desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Esteves-Ferreira, Santos e Rigolon³⁴ observaram que docentes de instituições públicas, em comparação com os docentes que atuam na rede privada, apresentam características que os tornam mais propensos a manifestar Burnout, principalmente devido à precariedade salarial e condições de trabalho.

Na pesquisa realizada por Sinott, Afonso, Ribeiro, e Farias³⁵, os dados apresentados sinalizaram a presença da síndrome em 8,5% dos professores. Dos participantes, 60,6% estavam com alta exaustão emocional; 22,3% com alta despersonalização; 34,0% com baixa

realização profissional. Diferenças estatísticas significativas foram encontradas na associação da dimensão despersonalização com a variável formação (o nível de graduação mais elevado está associado positivamente com essa dimensão). A variável idade destacou-se, tendo em vista que os professores mais jovens apresentaram alta exaustão emocional e baixa realização profissional em relação aos professores mais velhos.

Observou-se que os achados dos estudos foram em sua maioria heterogêneos, dificultando a identificação de resultados mais conclusivos, o que pode ser atribuído às diferentes metodologias utilizadas. No entanto, podem ser apontadas algumas questões que se apresentam com maior frequência nos estudos analisados.

Diante dos resultados observados nos estudos, ficou evidente que a maioria dos participantes manifestou sintomas da síndrome do esgotamento profissional, dado este que vai ao encontro do exposto na literatura quanto ao fato de os professores se caracterizarem com um grupo vulnerável ao desenvolvimento de Burnout⁷. A vulnerabilidade dessa classe profissional para o desenvolvimento da síndrome pode justificar a prevalência de estudos realizados com essa população, assim como com profissionais ligados à saúde (enfermeiros, médicos, psicólogos, etc.)¹⁵.

De maneira geral, as fontes precipitadoras de Burnout entre os professores são de ordem relacional e relativas à organização e às condições do trabalho. Também puderam ser observadas características socioprofissionais dos professores

(no que se refere à idade e ao nível de formação) que se associam ao desenvolvimento da síndrome.

Dentre as fontes de ordem relacional pode-se citar: conflitos interpessoais⁹; absorção de problemas alheios²⁶; relacionamento ruim com alunos e chefes imediatos²⁷; dificuldades na relação com os alunos³³. No que concerne à organização e às condições do trabalho: conflitos de papel⁹; falta de recursos humanos e materiais para o trabalho²⁷; natureza do trabalho desenvolvido e tipo de aluno atendido³²; carga horária alta e pouco tempo reservado a si mesmo²⁶; infraestrutura escolar³¹; precariedade salarial e condições de trabalho³⁴.

No tocante às características socioprofissionais, o estudo de Barbosa, Oliveira-Menegotto, Quaresma da Silva e Lopes²⁵ associa a maior idade e maior tempo de trabalho como professor como fatores de risco ao desenvolvimento de Burnout, enquanto os estudos conduzidos por Dutra, Aerts, Alves e Câmara²⁷ e Sinott, Afonso, Ribeiro e Farias³⁵ relacionam a síndrome aos professores mais jovens e com menor experiência. Também foi observado que o nível de formação se associa à dimensão despersonalização, quando o profissional não se sente valorizado em detrimento de seu nível de estudo³⁵.

No que se refere aos fatores protetores, que minimizam a possibilidade de manifestação de Burnout, pode-se citar: autonomia e apoio social⁹ e a orientação de se guiar por “valores normativos”, os quais refletem a importância

de preservar as normas convencionais que se sobressaem aos interesses individuais²⁸.

Ressalta-se na literatura que é possível encontrar alternativas que minimizem o desenvolvimento de Burnout e que se relacionam aos dados encontrados na presente pesquisa.

O reconhecimento precoce do processo de Burnout e dos fatores de risco relacionados a ele é o primeiro passo para que recursos internos e externos adequados possam ser mobilizados³⁶. As instituições e organizações também podem ajudar no estabelecimento de funções e cargos claramente definidos, na construção de relacionamentos interpessoais e na melhoria do ambiente de trabalho. Fatores motivadores positivos como valorização do trabalho bem realizado, promoções e aumento de salário também podem ajudar na proteção contra o Burnout. Vale ressaltar a importância dos programas educacionais que instrumentalizem os profissionais com informações sobre o Burnout e sobre os mecanismos de enfrentamento mais adaptativos.

Sobre essa classe de intervenção educativa, convém enfatizar que nesta revisão, o estudo de Dalcin e Carlotto²³ demonstrou a efetividade, no tocante à prevenção da síndrome de Burnout, de oficinas com foco na identificação do Burnout e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento diante de situações de estresse. Adverte-se a importância da educação sobre as estratégias de enfrentamento, tendo em vista que a incapacidade de elaboração de estratégias

defensivas leva ao sofrimento individual e a falta de percepção sobre si em um processo decorrente das pressões do trabalho¹.

Diehl e Carlotto³⁷ apontam que as estratégias de intervenção focadas no indivíduo são importantes, porém, podem mascarar o fato de que o Burnout tem suas raízes na organização do trabalho. Dessa forma, devem ser estimulados os grupos, as redes sociais, com vistas a propiciar ao docente a expectativa de ser apoiado em suas vivências de dificuldades, principalmente no que concerne às habilidades e competências relevantes para o êxito do processo ensino-aprendizagem. Tal constatação vai de encontro às análises dessa revisão, em que o apoio social é referido como um fator de proteção. Destaca-se ainda a relevância de incluir a influência de fatores macrosociais (forças derivadas das tendências globais e políticas governamentais) no desenvolvimento de medidas de prevenção³⁷.

Neste sentido, alguns estudiosos³⁸ citam alguns aspectos que merecem mais atenção no desenvolvimento de políticas voltadas para os docentes, como: estabelecer políticas articuladas de atração via melhoria das condições de remuneração e trabalho; alterar (melhorar) os cursos de formação de professores; publicizar os cursos de formação docente e promover o auxílios de custos para pessoas que efetivamente optem por se dedicar ao magistério; estimular retenção dos bons profissionais, o que implica discutir a mudança nos planos de carreira; estabelecer salários crescentes para os professores

que permanecerem por mais tempo em atividade; implantar processos de avaliação que visem a melhoria do desempenho docente e não que se criem de processos competitivos. Pode-se pensar que essas são políticas que auxiliariam na minimização da ocorrência de Burnout, tendo em vista que se relacionam com a maioria das fontes precipitadoras da síndrome abordadas nessa revisão.

CONCLUSÃO

Atualmente, devido às diversas mudanças ocorridas nas relações de trabalho e os possíveis impactos desse processo sobre a saúde do trabalhador, é relevante o desenvolvimento de estudos que contemplem discussões sobre essa problemática. O professor, enquanto grupo de risco para o desenvolvimento de doenças ocupacionais, demanda maior atenção.

Tendo em vista esse panorama, o presente estudo buscou investigar o que vem sendo produzido nos últimos anos sobre a síndrome de Burnout entre os professores, considerando a situação da prevalência da síndrome entre esses profissionais e os fatores preditores do esgotamento.

Neste sentido, este estudo vem agregar subsídios a outras pesquisas quando confirma a presença da síndrome entre os docentes, observado em diversos estudos, indicando que os professores constituem um grupo vulnerável. Diante dessa constatação, é imprescindível o

desenvolvimento de estratégias e intervenções no enfrentamento do Burnout que favoreçam o bem-estar desses profissionais e que estejam relacionadas às reais necessidades deles. É notável, de maneira predominante, aspectos relativos às condições e a organização do trabalho e também relacionados a conflitos interpessoais como fatores predisponentes de Burnout.

Diante dessa constatação, julga-se necessário o desenvolvimento de ações voltadas à humanização da situação de trabalho, que auxiliem na minimização da evolução do esgotamento profissional, que incluem: intervenções educativas que visem auxiliar os professores no diagnóstico da síndrome e na criação de estratégias de enfrentamento frente a situações estressantes; incentivo institucional aos grupos de apoio social, onde os docentes encontrem espaço de apoio relativo as suas vivências de dificuldades e, por fim, denota-se a imprescindibilidade do desenvolvimento de políticas que atenuem as más condições de trabalho dos professores.

REFERÊNCIAS

- (1) FREIRE, PA. A relação entre assédio moral e esgotamento mental (Síndrome de Burnout) em educadores. Acesso Livre, jan-jun. 2015; (3): 93-106.
- (2) PATTO, MHS. Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.
- (3) DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5 ed. ampliada. São Paulo: Cortez-Oboré. 1992.
- (4) CODO, W; SAMPAIO, J; HITOMI, A. Indivíduo, trabalho e sofrimento. 2 ed. Petrópolis: Vozes. 1994.
- (5) ALONSO, FG. Síndrome de Burnout: manual de medidas preventivas e identificativas para aplicação pelo engenheiro de segurança do trabalho. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba. 2014.
- (6) OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. CID: Burnout é um fenômeno ocupacional. [Internet]. 2019 [acesso em 16 jun. 2019]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5949:cid-Burnout-e-um-fenomeno-ocupacional&Itemid=875.
- (7) MASLACH, C; JACKSON, SE. The measurement of experienced Burnout. Journal of Occupational Behavior, Sussex, England. 1981; 2(2): 99-113.
- (8) FROTA, GB; TEODÓSIO, ASS. Profissão docente, profissão decente?: estratégias de professores frente ao sofrimento no trabalho em um ambiente de inovação pedagógica. XXXVI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, RJ. 22-26 set. 2012.
- (9) CARLOTTO, MS; CÂMARA, SG. Riscos psicossociais associados à síndrome de Burnout em professores universitários. Av. Psicol. Latinoam., Bogotá. dez. 2017; 35(3): 447-457.
- (10) BENEVIDES-PEREIRA, AMT. O Burnout docente e seu reflexo no ensino. In: CONGRESSO Nacional de Educação, Curitiba. Anais[...] Curitiba: PUCPR. 2011; 16711-16725.
- (11) SOUZA, MT; SILVA, MD; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1): 102-106.
- (12) ELSEVIER. Scopus. [Internet] 2019 [acesso em 29 ago. 2019]. Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/scopus>.
- (13) CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos CAPES. Acervo. [Internet] Brasília, DF. 2019 [acesso em 29 ago. 2019]. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=37.
- (14) LEIRO, J; SOUZA, HB. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador, Bahia. 28-31 out. 2007.
- (15) CARDOSO, HF; BAPTISTA, MN; SOUSA, DFA; GOULART JUNIOR, E. Síndrome de Burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. Rev. Psicol., Organ. Trab. Brasília. jun. 2017; 17(2):121-128.
- (16) MEDEIROS-COSTA, ME et al. A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. Rev. esc. enferm. USP. São Paulo. 2017; 51. e03235.
- (17) ROLIM, CSS. Estresse e síndrome de Burnout em

profissionais de enfermagem. Rev. Bras. Pesq. Saúde. Vitória. jul-set. 2013; 15(3):103-113.

(18) SOUSA, MVH. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: estudo bibliográfico [monografia]. Picos: Universidade Federal do Piauí; 2012.

(19) SANTOS, MN; MARQUES, AC; NUNES, IJ. Condições de saúde e trabalho de professores no ensino básico no Brasil: uma revisão. EFDeportes.com. Revista Digital. Buenos Aires. mar. 2012; 15(166).

(20) ASSUNÇÃO, AA; ABREU, MNS. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2019. [acesso em 10 maio 2021]; 35(Suppl 1): e00169517. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000505006&lng=en

(21) BONFIM, CR; SOUSA, MNA; ALMEIDA, EPO; SOUSA, JCM; MAZZARO, VDM; BRINHOL, LBV; et al. Síndrome da Estafa Profissional: explanação literária. In: SOUSA, MNA; BEZERRA, ALD; TEMOTEO, RCA; SOUSA, SG (Org.). Saúde e Bioética em Foco: Coletânea de Artigos Multitemáticos. Curitiba: Appris. 2018.

(22) GIL-MONTE, PR, CARLOTTO, MS; CÂMARA, SG. Validation of the brazilian version of the “Spanish Burnout Inventory” in teachers. Rev. Saúde Pública. 2010; 44(1): 140-147.

(23) DALCIN, L; CARLOTTO, MS. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. Psicol. Esc. Educ. Maringá. abr. 2018; 22(1): 141-150.

(24) SILVA, NR; BOLSONI-SILVA, AT; LOUREIRO, SR. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. Rev. Bras. Educ. [Internet] Rio de Janeiro. 2018 [acesso em 10 mai. 2021]; 23. e230048. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100240&lng=en&nrm=iso. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782018230048>.

(25) BARBOSA, MLL; OLIVEIRA-MENEGOTTO, LM; QUARESMA DA SILVA, DR; LOPES, RS. Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino no sul do Brasil. Espacios [Internet]. 2016 [acesso em 10 maio 2021]; 37(24):E-3. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n24/163724e3.html>.

(26) CARVALHO GL; SANTOS, WL. Síndrome de Burnout em professores da facesa-faculdade de ciências educação Sena Aires. Rev. Cient. Sena Aires. jul-dez. 2016; 5(2):150-157.

(27) DUTRA, LB; AERTS, D; ALVES, GG; CÂMARA, SG. A Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior de instituições privadas de Santarém, PA. Tempus, actas de saúde colet. Brasília. set. 2016; 10(3):115-136.

(28) SOUZA, S; SOUZA, FMT; BARBOSA, SC; LOPES, IRS; FERNANDES, DG. Síndrome de Burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional. Aná. Psicológica. Lisboa. jun. 2016; 34(2):119-131.

(29) DIEHL, L; CARLOTTO, MS. Síndrome de Burnout: indicadores para a construção de um diagnóstico. Psicol. clin. Rio de Janeiro. 2015; 27(2): 161-179.

(30) GIL-MONTE, PR. El síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout): una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid: Pirámide; 2005.

(31) SILVA, NR; BOLSONI-SILVA, AT; RODRIGUES, OMP; CAPELLINI, VLMF. O Trabalho do Professor, Indicadores de Burnout, Práticas Educativas e Comportamento dos Alunos: Correlação e Predição. Rev. bras. educ. espec. Marília. set. 2015; 21(3):363-376.

(32) BRAUN, AC; CARLOTTO, MS. Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do ensino especial e do ensino regular. Psicol. Esc. Educ. Maringá. jun. 2014; 18(1):125-132.

(33) DALAGASPERINA, P; MONTEIRO, JK. Preditores da síndrome de Burnout em docentes do ensino privado. Psico-USF. Itatiba. ago. 2014; 19(2):263-275.

(34) ESTEVES-FERREIRA, AA; SANTOS, DE; RIGOLON, RG. Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de Burnout em professores de escolas públicas e privadas. Rev. Bras. Educ. Rio de Janeiro. dez. 2014; 19(59):987-1002.

(35) SINOTT, EC; AFONSO, MR; RIBEIRO, JAB; FARIAS, GO. Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física. Movimento. Porto Alegre. abr./jun. 2014; 20(2):519-539.

(36) SZIGETHY, E. Burnout: strategies to prevent and overcome a common and dangerous problem. Psychiatric Times. Gale Academic One File [Internet]. mai. 2014 [acesso em 8 mar. 2020]; 31(5):28. Disponível em: <https://link-gale.ez82.periodicos.capes.gov.br/apps/doc/A366729913/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=53ea8531>.

(37) DIEHL, L; CARLOTTO, MS. Conhecimento de professores sobre a síndrome de Burnout: processo, fatores de risco e consequências. Psicol. estud. Maringá. dez. 2014; 19(4):741-752.

(38) BAUER, A; CASSETTARI, N; OLIVEIRA, RP. Políticas docentes e qualidade da educação: uma revisão da literatura e indicações de política. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. [Internet] Rio de Janeiro. out./dez. 2017 [acesso em 11 maio 2021]; 25(97):943-970. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362017002501010>.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.